

A CASA DE ARAÚJO DA SEARA E O Dr. FRANCISCO XAVIER DE ARAÚJO (1901-1984)

Amaro Carvalho da Silva

Texto publicado no mensário *Geresão* – Gerês, 20/7/1997, pp. 15, 16 e 17.

1 - A Casa de Araújo

A Casa de Araújo, primeiramente designada Casa da Seara por se situar no lugar da Seara (Rio Caldo - Terras de Bouro), é uma das casas mais antigas da região e foi uma das casas fidalgas do Entre Homem e Cávado. A Casa de Araújo conheceu inúmeras gerações de homens devotados à vida eclesiástica, aos assuntos religiosos e devotos, à agricultura e aos negócios públicos e políticos da região. Apesar de ser, essencialmente, uma casa agrícola, nela predominaram alguns eclesiásticos de nomeada. A capela dedicada a N.ª Sr.ª das Dores e o seu espólio, bem como o seu *Livro de Gerações*, atestam a existência de um número muito elevado de padres que tiveram algum destaque na vida eclesiástica da arquidiocese de Braga. Apesar de mais orientada para o serviço religioso doméstico, a capela também esteve aberta ao público devoto das redondezas.

Para atestar a importância desta Casa de Araújo / Casa da Seara, refira-se a existência de um documento citado pelo Dr. Molho de Faria (*S. Bento da Porta Aberta*, 3.ª ed., 1985, p.75) e que diz o seguinte: «Foi Tomé Pires, neto de Sebastião Pires, filho de Pedro Pires e de Isabel Afonso Pedro Pires, que fundou a capela e dedicou-a ao grande Pai e Patriarca dos Monges, o Senhor S. Bento, grande na sua formosa e agigantada estatura, pois lha deu o Senhor de onze palmos de alto [...].» Apesar de estar envolto em alguma polémica o início da actual devoção ao S. Bento da Porta Aberta, não deixa de ser importante esta alusão a Tomé Pires, da Casa da Seara.

Fazer a história desta casa é contribuir para um maior e melhor conhecimento da história do Entre Homem e Cávado e afirmar a viabilidade social, humana e económica de tantas terras (aldeias) portuguesas. O conhecimento da nossa história e da nossa cultura poderá envolver uma alteração do quadro actual de abandono de muitas casas ilustres e da marginalização de muitas terras (aldeias) portuguesas. A história e a cultura poderão ser um óptimo processo de congregação de vontades e de afirmação do nosso ânimo em combatermos um destino inclemente.

A Casa de Araújo possui alguns documentos e artefactos de grande valor que é preciso salvaguardar e preservar. Todos perderemos com o extravio de documentos que falam da nossa memória, das nossas raízes e da nossa cultura comum. O *Livro de Gerações da Casa da Seara/Araújo* é um desses documentos que contem informações que até um arquivo público não possui. Perder um documento é perder a nossa memória. Diz um cartaz editado pelo Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro: «Não deixe a nossa memória ficar em branco.»

A história da Casa de Araújo é riquíssima e está por fazer. Antes que isso aconteça, seria louvável que fosse editado o *Livro de Gerações da Casa de Araújo* de modo a que os investigadores tenham acesso a um documento ímpar da tradição fidalga das nossas casas rurais minhotas.

Foi a partir deste *Livro de Gerações*, com algumas confirmações feitas em documentos da casa e no Arquivo Distrital / Biblioteca Pública de Braga, que foi possível estabelecer o presente quadro de gerações da Casa da Seara/Araújo e que vai em anexo a este texto. É natural que este quadro de gerações apresente alguns problemas e incorrecções, por variados motivos: falta de confirmação de todos os elementos, ausência de uma visão sistematizada do conjunto, coordenação das diversas informações e análise crítica. Mas valerá a pena divulgar este quadro pela

síntese que faz das gerações da Casa de Araújo, ou a elas ligadas, pelo carácter pedagógico que encerra e pelo alerta que pretende ser para a preservação de um documento ímpar. Este documento contem informações biográficas, sociológicas, históricas, religiosas e culturais.

2 - Vida e obra do Dr. Francisco Xavier de Araújo

Um dos filhos mais ilustres da Casa de Araújo foi o médico Francisco Xavier de Araújo (1901-1984). Filho dilecto que assumiu a Casa de Araújo na plenitude da sua significação histórica e inserção no meio social e cultural. O Dr. Xavier de Araújo encarna o espírito bondoso de uma casa que congregou múltiplas gerações de homens devotados ao seu tempo e à sua terra. Ancorado na sua família e nas suas raízes culturais, pode dizer-se que o Dr. Xavier de Araújo, durante toda a sua vida, se sintonizou por completo com o destino do povo a que pertencia.

Segundo o assento de baptismo, Francisco Xavier de Araújo, filho de José Ribeiro Dias e de Maria do Carmo Araújo, nasceu no dia 8/11/1901 na Casa de Araújo. Foram padrinhos de baptismo os seus tios maternos P.e José Maria de Araújo e Maria da Glória Araújo. No seio da sua família recebeu uma educação alicerçada no tradicionalismo católico de uma região serrana.

Depois de realizados os estudos primários, alguns dos seus familiares, concretamente seus pais e seu tio materno e padrinho de baptismo P.e José Maria de Araújo (1861-1938), quiseram que fosse educado num seminário bracarense. Estudar num seminário, para a época, não era apenas sinónimo de carreira sacerdotal, mas formação e instrução de um adolescente segundo a tradição católica. Pela ausência de uma escola secundária na região, pelos parcos rendimentos económicas da família e pelo internamento necessário, um seminário sempre era o melhor lugar de educação e formação para muitos jovens da área de Terras de Bouro. Um seminário propunha-se formar homens e não apenas sacerdotes. No entanto, seguindo uma tradição familiar, talvez quisessem ver em Francisco um sacerdote continuador de um dos maiores brilhos da casa. Uma casa de padre sempre foi, na região, uma casa abençoada e distinta.

Pela ausência de documentação, mesmo nos arquivos eclesiásticos de Braga, segundo D. Maria Augusta Vieira de Araújo, julgo que os sobressaltos da implantação da República em 1910 não permitiram uma vida estudantil regular no seminário conforme o pretendido por esses familiares. Os distúrbios do final da Monarquia e início da República foram cheios de manifestações anti-clericais. Sabemos que a República jacobina expulsou as ordens religiosas, encerrou muitos seminários, proibiu alguns bispos de residirem nas suas dioceses, cortou as relações diplomáticas com o Vaticano e combateu as enraizadas convicções religiosas do povo português. Tudo isto é certo, mas também se diga que muitos católicos, e a sua igreja na retaguarda, se envolveram em certas manifestações políticas conservadoras e tradicionalistas, como seja a criação e afirmação do Partido Nacionalista (1903-1910).

No espólio da Casa de Araújo existe um pequeno caderno de apontamentos que tem no seu início a seguinte nota: «Despesas e receita / Desde 1919 a 1923 / Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga / Francisco Xavier de Araújo / Braga 15 de Outubro de 1919». Esta simples identificação de um pequeno caderno indicam-nos que o Dr. Xavier de Araújo frequentou o seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga na cidade de Braga, entre 1919 e 1923. Que estudos aí fez?

2.1 - A opção pela medicina

Quais teriam sido as influências recebidas ou as circunstâncias existentes para que Francisco Xavier de Araújo deixasse o seminário e ingressasse no curso de medicina? Nenhum elemento possuo para explicar não só o processo de saída do seminário como a opção pela medicina. Das letras para as ciências, a mudança foi grande!

Francisco Xavier de Araújo concluiu o curso de medicina na Universidade do Porto no ano de 1933. Que actividade médica desenvolveu logo a seguir ao curso?

Em 19/12/1940 foi nomeado médico municipal do concelho de Terras de Bouro. Para que conste, citemos o documento municipal («Diploma de Funções Públicas»):

«[...] Em nome da República, confirmo a nomeação de Francisco Xavier de Araújo, para o logar efectivo de Médico Municipal - segundo partido - com sede na freguesia de Rio Caldo, dêste concelho de Terras de Bouro, feita por deliberação da Câmara Municipal, em sua sessão ordinária de desanove de Dezembro de mil novecentos e quarenta.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Terras de Bouro, em 28 de Abril de 1941 e um. [...]»

No dia 13/1/1996 solicitei à Câmara Municipal de Terras de Bouro a «máxima informação sobre o Dr. Francisco Xavier de Araújo com o sentido de se lhe prestar uma homenagem condigna [...].». Concretamente, solicitei:

«1 - Todos os elementos existentes na Câmara Municipal de Terras de Bouro sobre a vida e obra do Dr. Francisco Xavier de Araújo, sabendo que ele foi médico municipal desde 19/12/1940, tomando posse do cargo em 28/4/1941.

2 - Informações sobre o processo de levantamento do busto do Dr. Francisco Xavier de Araújo na principal avenida de Terras de Bouro: medidas aprovadas pela assembleia municipal, nome do autor do busto e seu custo, texto existente na base do busto, data e acções desenvolvidas aquando da colocação do busto.»

Até hoje nada me foi enviado nem me foi dada qualquer resposta.

Foi o primeiro médico da Casa do Povo de Covide (Terras de Bouro), criada por volta de 1943(?), onde o dinheiro que ganhava não deveria chegar para esmolas aos pobres. Em Covide, durante muitos anos, exerceu a sua acção de inexcável benemérito e de médico sempre atento aos mais necessitados. Mas ir a Covide não era deslocação fácil. Como a estrada de Rio Caldo a Covide só chegava ao sítio chamado Freixeiro, os habitantes de Covide fizeram aí um abrigo num barreiro, que ainda hoje existe, para o Dr. Xavier de Araújo guardar a sua moto, fazendo o restante caminho a pé até Covide. Feita a estrada até S. João do Campo, o Dr. Xavier de Araújo foi o primeiro motociclista a chegar a Covide, facto assinalado numa lápide de mármore que foi colocada na Casa do Eiras, no sítio do Cruzeiro, com o seguinte texto:

**«PRIMEIRA MOTO QUE FEZ
ENTRADA NESTA FREGUEZIA
SEM ESTRADA FOI A DO SNR.
DR. FRANCISCO XAVIER DE ARAUJO
EM 6-4-1945»**

José da Silva Eiras (? - 1962?) e Bernardino Pereira foram os covidenses responsáveis pela colocação desta lápide. Reconhecendo a importância do facto, quiseram assinalá-lo da melhor forma. Digamos que muitas aldeias da área geresiana só começaram a conhecer as máquinas - benefícios do progresso - depois da 2.ª guerra mundial. Foi a partir do final da 2.ª guerra mundial que a mecanização começou a entrar em muitas aldeias do Norte de Portugal. Máquinas de transporte, máquinas agrícolas e máquinas para o auxílio de algumas indústrias, como seja a indústria mineira da Serra do Gerês, concretamente as minas de volfrâmio e molibdénio dos Carris. Neste sentido, esta lápide não vale apenas, em sentido biográfico, para referir que o Dr. Xavier de Araújo foi o 1.º motociclista a entrar em Covide; ela assinala, sobretudo, o início do progresso industrial daquela pequena região. A lápide, deste modo, é um documento muito interessante que é preciso salvaguardar.

Francisco Xavier de Araújo, também foi médico da Casa do Povo do Gerês sediada em Rio Caldo. Segundo A. Lopes de Oliveira (*Terras de Bouro*, Edição da Câmara, 1979?, pp.219-220), a «Casa do Povo Gerês - Rio Caldo [...] foi criada por alvará (2-X-1944) e fundada por Abel José Rodrigues da Costa Lopes, José Maria

Pires da Silva e Adelino Alves Pontes.» Trabalhando na Casa do Povo de Rio Caldo, igualmente foi um inexcedível benemérito sempre atento a todos os desprotegidos.

Por uma carta da Administração da Empresa das Águas do Gerês, datada de 29/11/1995, tomei conhecimento de que o Dr. Xavier de Araújo, contrariando algumas informações orais, não chegou a ser médico da Empresa das Águas do Gerês. Nessa carta diz-se concretamente:

«Após efectuarmos uma consulta aos nossos arquivos e ouvirmos os funcionários mais antigos da Empresa, verificamos que o Senhor Dr. Francisco Xavier de Araújo não foi médico da nossa estância termal.»

Francisco Xavier de Araújo foi um dedicado médico das freguesias das redondezas de Rio Caldo (Vilar da Veiga, Ventosa, S. João da Cova, Caniçada, Valdozende e outros lugares próximos) e também dava consultas na sua casa de família. Estava sempre disponível para ir a qualquer doente, a qualquer hora do dia ou da noite. Muitas deslocações fez sem cobrar os seus honorários devidos, ainda subsidiando os medicamentos que receitava. Muitos dos seus pacientes, reconhecidos, presenteavam-no da melhor forma nas quadras festivas. Presentes sobretudo em géneros - o que as pessoas produziam - e não em dinheiro.

Solteiro e sem responsabilidades familiares, assumiu, como um sacerdócio, a defesa dos mais desprotegidos e dos mais necessitados. Conforme nos ilustra Júlio Dinis (1839-1871), foi um «João Semana»: bondoso, tranquilizador, acolhedor, atento e sempre disponível. O Dr. Francisco Xavier de Araújo exerceu a medicina como um apostolado. Com o sentido de uma esmola, os pobres faziam fila à porta do seu consultório.

Pelo zelo posto na sua profissão de médico, pela sua índole humanista e pelos princípios religiosos por que sempre pautou a sua vida, julgamos que tudo isso se deve à sua educação familiar e seminarística e à sua bondade natural. Sendo um homem profundamente marcado pelo sofrimento e pelas dificuldades dos seus concidadãos, o dinheiro das consultas não era a força que o fazia mover. O Dr. Francisco Xavier de Araújo foi um amparo para muitos desvalidos que nada tinham e quase nada poderiam esperar dos sistemas de segurança social do Estado. Médicos como este foram autênticas instituições pois desempenharam as funções que caberiam a um Estado moderno. Neste domínio, celebrar e homenagear o Dr. Xavier de Araújo também é fazer um pouco da história contemporânea portuguesa pois assim se demonstra como as populações viviam entregues ao seu próprio destino e apenas auxiliadas por algumas almas bondosas e de coração aberto para os desvalidos.

Segundo consta, durante muitos anos foi o único médico do concelho de Terras de Bouro. Só na época termal é que o Gerês contava com alguns médicos.

Para confirmar alguns dados e recolher informação mais objectiva, em 12/9/1995 dirigi-me, por escrito, à Ordem dos Médicos, mas, até hoje, e depois de variados contactos, nenhum esclarecimento me foi prestado.

Solteiro e sem filhos, o Dr. Xavier de Araújo sempre viveu com os irmãos e sobrinhos na Casa de Araújo, que herdou após o falecimento dos pais.

2.2 - Um acidente de moto

Segundo D. Maria Augusta Vieira de Araújo, no dia 18/2/1964, pelas 18 horas, o Dr. Xavier de Araújo, terminado o atendimento dos seus doentes na Casa do Povo do Gerês-Rio Caldo, dirigiu-se, de moto, para a sua casa. Próximo da Casa do Rita e do cemitério de Rio Caldo, em consequência de um choque com a camioneta de carreira da Empresa Hoteleira do Gerês, sofreu um grave acidente. A camioneta, na ligação S. Bento da Porta Aberta - Pontes de Rio Caldo, era conduzida pelo Sr. Abílio Dias do Vilar da Veiga. Do acidente resultaram graves ferimentos para o Dr. Xavier de Araújo, tendo-lhe sido amputada a perna esquerda no hospital de S. Marcos na cidade de Braga, onde foi socorrido. Permaneceu um mês no hospital de S. Marcos.

Feitos os tratamentos hospitalares indispensáveis, regressou a casa de família muito abatido e bastante perturbado. Depois deste acidente o ânimo e o espírito do Dr. Xavier de Araújo ficaram alterados substancialmente: mais triste, mais passivo e mais derrotado. Nunca mais foi o mesmo homem.

Espalhada a notícia do regresso a casa, quase toda a gente das povoações limítrofes, onde exercia o seu ofício de médico, o foi visitar. Foi esse gesto de gratidão e esse carinho da população, a par dos cuidados constantes prestados pelos seus familiares, o principal alento para o Dr. Xavier de Araújo.

Duas vezes por semana, durante o tempo recomendado, ia a consultas de recuperação ao hospital de S. Marcos. Usou primeiramente umas muletas e depois uma prótese e uma bengala. Deixou a moto e passou a fazer as suas viagens de transporte público (camioneta ou táxi), sentindo-se muito limitado nos seus movimentos. Um verdadeiro calvário para quem sempre gozou de boa saúde e melhor disposição de espírito.

Embora deixando, por reforma, o atendimento médico nas Casas do Povo de Covide e Gerês - Rio Caldo, continuou a sua obra de benemérito.

2.3 - Os interesses culturais do Dr. Xavier de Araújo

Apesar de se ocultar na sua simplicidade e singeleza de vida, o Dr. Xavier de Araújo foi um estudioso da história e da cultura da sua região e do seu país. Partindo do espólio da Casa de Araújo e de um elevado interesse pelas leituras mais diversas, foi um amante de tudo o que dizia respeito ao seu meio. Foi um genealogista de algum gabarito e um distinto amante de velharias. Se a Casa de Araújo contem, ainda hoje, algum espólio em bom estado de conservação e alguns objectos de interesse artístico e histórico, ao Dr. Xavier de Araújo isso se deve. Foi um devotado conservador dos pergaminhos da família e da região.

Como personalidade distinta da região, muitas vezes era a pessoa eleita para guardar certos objectos de valor histórico e cultural como foi o caso de algumas mós e moedas romanas. Dizem-nos Mendes Correia e Carlos Teixeira no artigo «A lenda e as ruinas de "Calcedónia", na Serra do Gerez», publicado na revista *Minia-Braga*, em 1946, na página 220:

«[...] por onde hoje passa a estrada de Covide, seguia talvez uma via secundária [da Geira] ligando aquela [estrada romana] à de Chaves. Ainda há pouco, precisamente ao abrir o leito da estrada de Covide, um pouco adiante do santuário de S. Bento da Porta Aberta, se encontraram restos de construções, diversas mós manuais e moedas romanas, que se conservam na posse do Dr. Xavier de Araújo, do lugar da Seara.»

Atento ao que se passava no seu país, não raramente se ouvia tomar uma posição crítica quanto ao rumo da situação, então em pleno regime salazarista.

3 - Epílogo

Com o andar dos anos, o Dr. Xavier de Araújo foi caminhando para o ocaso da vida. Distraía-se com familiares e amigos jogando cartas, dominó e xadrez e envolvendo-se em longas conversas. Na velhice, e até à hora da morte, foi continuamente acompanhado e assistido por seu sobrinho Anacleto Xavier de Araújo e sua esposa D. Maria Augusta Vieira de Araújo.

Segundo o assento de óbito, faleceu na sua Casa de Araújo às 14 horas do dia 26 de Janeiro de 1984 devido a «acidente vascular cerebral». Foi sepultado no cemitério de Rio Caldo no jazigo da família.

Reconhecendo o valor excepcional do distinto médico e as qualidades morais de um dos cidadãos mais ilustres do concelho de Terras de Bouro, a Câmara Municipal prestou-lhe homenagem através da colocação do seu busto na principal avenida de Terras de Bouro. Por baixo do busto aparece o seguinte texto: «Ao Dr. Francisco Xavier de Araújo / 1901 - 1984».

Do Dr. Francisco Xavier de Araújo eu próprio guardo as mais gratas recordações pois foi o meu primeiro médico, o médico onde o meu imaginário infantil

mais detidamente se fixou. Aspecto sereno e fidalgo, parco de palavras e sempre atencioso, foi um homem de uma singular craveira moral. Guardo também a imagem de um homem bom e de um distinto cidadão. Aliás, este discurso encomiástico não é artificioso nem visa esconder nada uma vez que as suas qualidades humanas e morais são realçadas por todas as pessoas que com ele conviveram de perto. Apelidado por muitos como a «bondade em pessoa», constitui um traço de união e um consenso entre todos.

A defesa de um ideário de vida, como foi a do Dr. Francisco Xavier de Araújo, e a preservação da Casa de Araújo e do seu espólio são uma necessidade imperiosa. É um dever de todos valorizar os elementos mais cotados do nosso património cultural e honrar aqueles que souberam dignificar a vida. Prestar homenagem ao Dr. Francisco Xavier de Araújo torna-se necessário como medida pedagógica para as gerações mais novas, como alerta para a salvaguarda de alguns elementos patrimoniais e como forma de congregação de vontades e propósitos.

30/6/1997